

# A difusão da Cultura de Defesa na Espanha e sua aplicabilidade no Brasil

Juarez Guina Fachina Junior\*

## Introdução

A Cultura de Defesa é um tema que, para muitos, ainda soa com estranheza, não fazendo parte do repertório de conhecimento de grande parte da sociedade brasileira, assim como que para outros, é vista com desconfiança. Essa realidade não é só vivenciada no Brasil, mas também em diversos países no mundo, como na Espanha, país em que parte deste trabalho está enfocada.

A Espanha é um país com o qual possuímos vários laços históricos, desde o nosso período colonial, quando, entre 1580 e 1640, foi vivenciada a União Ibérica, e fomos governados pela sua Coroa, até os dias atuais, quando os espanhóis estão entre os maiores investidores na economia brasileira e que compartilham conosco diversas cooperações.

Uma das cooperações firmadas entre a Espanha e o Brasil é na área militar, na qual o Brasil está representado em estabelecimentos de ensino, como no Centro Superior de Estudos da Defesa Nacional (CESEDEN). Esta presença permite a troca de experiências entre suas Forças Armadas e colher ensinamentos que podem apoiar o crescimento

de nosso país em distintas áreas, como a relacionada com a Cultura de Defesa.

A Cultura de Defesa não pode ser entendida como um campo a respeito do qual somente os militares têm responsabilidade, mas sim como um dever de todos os cidadãos, um compromisso com seu país. Em muitos países, a sua difusão é um desafio diário, e requer muitos instrumentos de disseminação, como leis, políticas e ações, que demandam esforços dos governos e predisposição dos governados para sua assimilação.

O presente trabalho tem por finalidade mostrar alguns dos meios utilizados pela Espanha para difundir em sua sociedade este conceito de Cultura de Defesa, uma missão atribuída ao seu Ministério da Defesa e que, em princípio, pode ser aplicada no Brasil.

## Desenvolvimento

### **A Cultura de Defesa na Espanha**

A história da Espanha nos dois últimos séculos, segundo foi descrito por Jordi Marsal Muntala (2016), mostra que o país esteve envolvido em confrontos interiores, que, em diversos casos, resultaram em conflitos bélicos, nos quais os militares se alinhavam

---

\* Cel Cav (AMAN/90, EsAO/97, ECEME/12), tem o Curso Superior de Defesa (ESG/16), o Curso de Altos Estudos Estratégicos para Oficiais Superiores Iberoamericanos (Centro Superior de Estudos da Defesa Nacional – CESEDEN, Espanha/17) e foi professor na Escola das Forças Armadas do CESEDEN (Espanha, 17-18).

com uma posição ou chegavam a constituir-se em atores principais da vida política. Em última instância, “especulava-se sobre a existência de um poder militar independente do poder civil” (MARSAL, 2016, p. 28).

Ainda nesse contexto expresso por Marsal, esse cenário acabou por criar uma percepção do militar como ferramenta ou ator nas confrontações interiores e não como instrumento frente às ameaças exteriores, conforme o expresso a seguir:

Uma das consequências desta experiência histórica foi, no presente, a ausência de percepção de riscos ou ameaças — principalmente exteriores — como indicam as pesquisas realizadas nos últimos 30 anos. Assim, que a resistência imediata e intuitiva à necessidade de umas Forças e Corpos de Segurança por parte dos cidadãos e a não percepção de ameaças procedentes do exterior, dificulta a existência e o desenvolvimento de uma Cultura de Defesa. (MARSAL, 2016, p. 28)

Corroborando com o que foi exposto, Joel Díaz Rodríguez (2017) se refere ao fato de que a maior parte da sociedade espanhola não está envolvida com o tema da defesa, em que ressalta que esta sociedade “ainda segue sendo reticente na hora de abordar o tema de segurança ou de defesa, ou quando se refere à suas Forças Armadas”.

A Espanha, com a finalidade de reverter esse quadro, assim como muitos outros países do mundo, busca despertar na sua sociedade a Cultura de Defesa, que, segundo seu Ministério da Defesa (ESPAÑA, 2018a),

é entendida como o conjunto de conhecimentos que permite às pessoas desenvolverem juízos ou opiniões sobre os instrumentos com que o Estado protege os cidadãos de de-

terminados perigos, sendo as Forças Armadas um dos instrumentos mais importantes.

A inquietude quanto à Cultura de Defesa foi expressa pela ministra da Defesa da Espanha, María Dolores de Cospedal, da seguinte forma, em janeiro de 2017:

Conseguir que nossa sociedade adquira Cultura de Defesa permitirá que cada cidadão formule seu próprio juízo sobre sua importância como parte da Segurança Nacional e compreenda e assuma sua necessidade para nossa proteção e para a proteção de nossos interesses e valores. Ao mesmo tempo, de sua inestimável contribuição ao prestígio da Espanha e à prosperidade da nossa nação. (CULTURA MILITAR..., 2017)

Porém, de acordo com o senador e ex-diretor-geral da Polícia Espanhola Ignacio Cosidó (2017), a sociedade espanhola está mostrando-se cada vez susceptível à cultura em matéria de defesa. Para ratificar isto, diz que

a plena incorporação de nosso país às estruturas de Defesa ocidentais, a ativa participação de nossas Forças Armadas em missões internacionais e o crescente reconhecimento social a nossos exércitos fazem que a Cultura de Defesa espanhola tenda a homologar-se com a dos países de nosso entorno. (COSIDÓ, 2017, p. 26)

referindo-se a países como a França e o Reino Unido.

### ***Principais normativas que abordam a Cultura de Defesa na Espanha***

O Ministério da Defesa, por meio do seu Portal da Cultura, refere-se às normativas em matéria de Cultura de Defesa, que são o Plano Diretor de Cultura de Defesa, a

Lei Orgânica 5/2005 da Defesa Nacional, a Diretiva de Defesa Nacional de 2012, a Estratégia de Segurança Nacional de 2013 e a Lei 36/2015 de Segurança Nacional, às quais acrescentamos a Estratégia de Segurança Nacional de 2017, que serão abordadas a seguir.

O Plano Diretor de Cultura de Defesa foi aprovado pela primeira vez em 2002 e é constantemente atualizado, tendo em vista a evolução dos riscos e ameaças, assim como das próprias Forças Armadas, entre outros elementos, e considerando necessária a atualização dos enfoques e a dinamização dos mecanismos de seu acompanhamento. Um dos objetivos do Plano é superar a carência, já detectada, de adequada consciência de Defesa Nacional.

A Lei Orgânica 5/2005 (ESPANHA, 2005) regula a Defesa Nacional, e, no seu Art. 31, dispõe que cabe ao Ministério da Defesa

promover o desenvolvimento da Cultura de Defesa, com a finalidade de que a sociedade espanhola conheça, valorize e se identifique com a história e com o esforço solidário e efetivo.

A Diretiva de Defesa Nacional 1/2012 (ESPANHA, 2012) é o documento máximo de planejamento da defesa e ocupa uma posição de destaque, após a Lei Orgânica 5/2005. Uma das linhas gerais da Política de Defesa contemplada na referida Diretiva é que se deve “acentuar o esforço na comunicação estratégica da defesa, com objeto de fomentar a consciência de Defesa Nacional”. Também afirma que “uma defesa eficaz exige a participação cidadã, única fórmula para outorgar-lhe continuidade e profundidade às políticas”.

A Estratégia de Segurança Nacional de 2013 (ESPANHA, 2013) estabelece âmbitos prioritários de atuação, assim como o objetivo a alcançar e linhas de ação estratégicas. Estas linhas marcam as atuações necessárias para a preservação da Segurança Nacional. No âmbito da Defesa Nacional, o objetivo é fazer frente aos conflitos armados que possam ocorrer, quando da defesa dos interesses ou valores nacionais. Uma das linhas de ação estratégicas definidas é o “fomento da consciência e Cultura de Defesa, pilares do apoio da sociedade espanhola à Defesa Nacional, prestando especial atenção à juventude”.

A Lei 36/2015 de Segurança Nacional (ESPANHA, 2015), no seu Art. 5º Cultura de Segurança Nacional, diz que

o Governo promoverá a cultura de Segurança Nacional, que favoreça a implicação ativa da sociedade na sua preservação e garantia, como requisito indispensável para desfrutar da liberdade, justiça, bem-estar, progresso e direitos dos cidadãos.

Isto deverá ser conseguido por meio de “ações e planos que tenham por objetivo aumentar o conhecimento e a sensibilização da sociedade acerca dos requerimentos da Segurança Nacional”.

Cabe destacar que a Segurança Nacional, segundo a Lei 36/2015, é definida como:

a ação do Estado dirigida a proteger a liberdade, os direitos e bem-estar dos cidadãos, a garantir a defesa da Espanha e seus princípios e valores constitucionais, assim como a contribuir junto a nossos sócios e aliados à segurança internacional no cumprimento dos compromissos assumidos.

A Estratégia de Segurança Nacional foi revisada e relançada em 2017 (ESPANHA, 2017a). Esta nova versão determina que a promoção de uma cultura de Segurança Nacional passou a ser um dos cinco objetivos gerais, sendo comum a todos os âmbitos da política e responde à necessidade de que a Espanha se posicione oportunamente frente às implicações de segurança no contexto internacional.

### **A responsabilidade pela difusão da Cultura de Defesa espanhola**

O Ministério da Defesa (ESPANHA, 2018b), por meio da Secretaria Geral de Política de Defesa (SEGENPOL), é órgão responsável pela Cultura de Defesa, sendo de sua competência propor a política cultural de segurança e defesa e a promoção da consciência de Defesa Nacional, tudo de acordo com o Real Decreto 998, de 24 de novembro de 2017 (ESPANHA, 2017b).

A complexidade da estrutura orgânica do referido Ministério e a multiplicidade de atores que participam da Cultura de Defesa fazem com que a SEGENPOL coordene órgãos diretivos, como o CESEDEN, no desenvolvimento da função de difusor da cultura de segurança e defesa.

Cabe destacar que, segundo o Ministério da Defesa espanhol (ESPANHA, 2018c), a Cultura de Defesa se materializa em diversas linhas de atuação, que são organizadas, apoiadas e promovidas pelo Ministério da Defesa, das quais podem ser destacadas:

- celebração do Dia das Forças Armadas e Dia da Festa Nacional;
- cursos, seminários, jornadas, mesas redondas e conferências;
- juramento à Bandeira pelo pessoal civil;
- visitas a unidades, centros e órgãos militares;
- difusão do patrimônio cultural da defesa, como bibliotecas, arquivos e museus;
- exposições de naturezas diversas; e
- prêmios da Defesa e das Forças Armadas e outros outorgados.

### **O Departamento de Cultura e Diplomacia de Defesa da Espanha**

O Departamento de Cultura e Diplomacia de Defesa (DCDD) faz parte da estrutura organizacional da Escola das Forças Armadas (ESFAS), que é subordinada ao CESEDEN, conforme pode ser visto na **Figura 1**.



Figura 1 – O DCDD na estrutura organizacional do CESEDEN

Fonte: o autor

A estrutura organizacional tem, no topo, o CESEDEN, que é o principal Centro docente militar conjunto, responsável por diversas atividades na área de estudos militares de caráter conjunto. O Centro, a fim de cumprir suas tarefas, realiza cursos de Altos Estudos da Defesa Nacional, cursos de Alta Gestão de Recursos, cursos de Cultura de Defesa, cursos de Diplomacia de Defesa e cursos de Aperfeiçoamento.

A ESFAS, em um segundo nível, faz parte da estrutura organizacional do CESEDEN. Está constituída por departamentos e, além de oferecer cursos, como o de Atualização para o Desempenho das funções de Oficial-General, de Estado-Maior das Forças Armadas e Superior de Inteligência das Forças Armadas, é a responsável por estabelecer convênios com as universidades públicas, os centros universitários de defesa e outras corporações públicas e privadas.

Como foi verificado na **Figura 1**, o DCDD, um dos departamentos da ESFAS, tem como missão impulsar e difundir a cultura de segurança e defesa no âmbito nacional. Para alcançar seus objetivos, desenvolve cursos, organiza seminários sobre questões relacionadas com a paz, a segurança e a defesa nacional, a política militar, as Forças Armadas e sobre aquelas que sejam encomendadas pelo diretor do CESEDEN.

O DCDD, a fim de apoiar a missão do Ministério da Defesa, como órgão responsável pela Cultura de Defesa, realiza, ao longo do ano letivo, diversos cursos na área, como o Curso de Defesa Nacional, o Curso de Defesa Nacional Monográfico e o Curso de Defesa Nacional para Jovens.

Os referidos cursos, realizados sob a coordenação do DCDD, serão abordados a

seguir, de modo a apresentar seus objetivos, o modo como são estruturados, o público-alvo que se faz presente em cada curso e outros aspectos importantes a serem observados, tudo para evidenciar como contribuem para a difusão da Cultura de Defesa na Espanha.

### ***Cursos realizados sob a coordenação do DCDD que colaboram com a difusão da Cultura de Defesa na Espanha***

Inserido no calendário das atividades desenvolvidas pelo DCDD está o Curso de Defesa Nacional, que consta de um programa de conferências equilibrado, a partir das quais se realizam debates sobre os assuntos ministrados, além de trabalhos em grupo e visitas a unidades militares, centros e instalações de interesse para a Defesa. Durante este Curso, que dura, aproximadamente, três meses e que conta com a presença dos alunos quatro vezes por semana durante duas horas, também se realizam viagens de estudos no território espanhol e uma a um país de interesse, tudo no contexto da segurança e defesa. Até o ano de 2017, foram realizadas trinta e sete edições do referido Curso, que tem como uma de suas finalidades, segundo seu Plano Geral (ESPAÑA, 2017c p. 2):

Impulsar e difundir a Cultura de Defesa entre autoridades e altos responsáveis civis da Administração do Estado e pessoas de relevância da vida política, econômica e social, provocando a reflexão sobre os principais aspectos da segurança e da defesa nacional.

O Curso de Defesa Nacional pode ser realizado com a periodicidade de até dois

por ano, sendo dividido em três fases: básica, específica e conclusiva. Na fase básica, os módulos são sobre conceitos de segurança e defesa e contexto geoestratégico e organismos internacionais (Organização das Nações Unidas, União Europeia e Organização do Tratado do Atlântico Norte); na específica, os módulos dizem respeito às políticas de defesa e militar; e, na conclusiva, os alunos realizam e apresentam os resultados dos trabalhos confeccionados pelos grupos. Como exemplo de tema que foi discutido e desenvolvido pelos grupos, cito *A cultura e consciência de Defesa na Espanha: tendência e perspectivas para melhorá-la*.

O efetivo que participa do Curso é de 40 alunos, dos quais, normalmente, 36 civis e quatro militares. Os civis são quatro senadores e quatro deputados; os representantes dos diversos ministérios espanhóis; os designados pelo Ministro da Defesa e pelo Chefe do Estado-Maior da Defesa; os propostos pelo diretor do CESEDEN; os indicados pela indústria nacional; os profissionais de reconhecido prestígio dos meios de comunicação; e outros profissionais qualificados relacionados com a segurança e defesa. O universo abrangido pela seleção reflete bem a importância dada ao Curso e sua relevância para a difusão da Cultura de Defesa.

O Curso Monográfico de Defesa Nacional é realizado nos moldes dos cursos de Defesa Nacional, sendo que o grande diferencial entre eles é que o Monográfico é baseado em uma temática atual, que varia ano a ano. Objetiva reunir um grupo de personalidades civis e militares que ocupam ou possam ocupar no futuro, cargos relevantes relacionados com a Defesa Nacional, com a

finalidade de estudar um tema importante e atual, no qual aportem suas experiências e conhecimentos.

O referido curso tem uma duração aproximada de 11 semanas, de segunda-feira a quinta-feira, com duas horas de duração, período em que se desenvolve uma conferência e o debate. O Curso já possui mais de cinquenta edições, sendo consolidado graças ao seu prestígio e ao interesse dos alunos pelos temas de defesa.

O Ministério da Defesa da Espanha, por meio do CESEDEN e da Universidade Rei Juan Carlos, firmou em 2005 um acordo para reconhecimento acadêmico dos estudos na matéria de Defesa Nacional, o que possibilitou aos concludentes dos cursos de Defesa Nacional e o Monográfico de Defesa Nacional receberem a titulação de “Titulado Superior”, “Experto em Defesa Nacional” ou “Mestrado em Defesa Nacional”. A possibilidade de reconhecer os cursos veio ao encontro da Diretiva Nacional 1/2004 (ESPANHA, 2004, p.9), que se referia ao objetivo de elevar o nível de cultura sobre o tema segurança e defesa. Segundo ela, o Governo, em coordenação com outros órgãos do Estado:

impulsará a difusão do papel e da necessidade da defesa, com a finalidade de favorecer maior implicação da sociedade e de possibilitar o exercício do direito e o dever de defender a Espana, que a Constituição outorga aos espanhóis.

O Instituto de Estudos Estratégicos (IEEE) do CESEDEN realizava, anualmente, até o ano de 2013, dois seminários de Segurança e Defesa, sendo o primeiro dedicado a jovens políticos e o segundo aos estudantes

de jornalismo. A fim de atender as necessidades e as demandas, os seminários foram fundidos em um curso, sendo que foi ampliado para jovens licenciados/graduados relacionados com a segurança e a Defesa, a jovens professores, a jovens licenciados/graduados que trabalham em empresas relacionadas com a segurança e a defesa, a jovens dos partidos políticos com representação parlamentar Nacional e a jovens militares, sendo atualmente de responsabilidade do DCDD da ESFAS.

O efetivo que participa do Curso é de 45 alunos, de idade não superior a 32 anos, sendo que 30 deles em Madri e 15 que assistem ao Curso por meio de videoconferências, desde uma das Academias Militares, que se revezam a cada ano.

Uma das finalidades específicas do Curso é de apresentar a Cultura de Defesa aos jovens que no futuro possam servir de apoio e difusão desta cultura de segurança e defesa. A duração aproximada do Curso é de dois meses, com conferências de segunda-feira até quarta-feira e, às quintas-feiras, visitas a locais de interesse, quartéis-generais, unidades militares dos Exércitos, entre outros.

O currículo está dividido em módulos, que dizem respeito ao conceito de segurança, interesses, riscos e ameaças; à Defesa, planejamento e organizações da Defesa; às Forças Armadas, organização e missões; e às operações. Como trabalho de conclusão do Curso, em 2017, os alunos realizaram um trabalho em grupos, com o tema “A Cultura e consciência de defesa na Espanha”, o qual foi entregue por escrito e foi realizada uma apresentação aos demais alunos.

Por fim, cabe destacar a realização de uma viagem por território nacional pelo Curso de Defesa Nacional para jovens, que visita centros, unidades e instalações das Forças Armadas ou de interesse para a Defesa, que tem por objetivo aproximar os alunos das Forças Armadas, “humanizando” a percepção que eles possuem das mesmas, e fomentar o conhecimento mútuo.

Como síntese do que foi apresentado sobre os cursos conduzidos pelo DCDD, pode-se dizer que a realização dos mesmos impulsiona e dá conhecimento a seus participantes sobre a Cultura de Defesa e provoca a reflexão sobre os principais aspectos da segurança e defesa espanhola, além de estabelecer vínculos pessoais que facilitem o desenvolvimento da vida profissional a serviço do Estado ou em qualquer outro âmbito.

O objetivo de conscientizar a sociedade, por meio de cursos em que estão presentes desde altas autoridades a jovens, é um grande passo que está sendo dado pelos espanhóis para difundir a Cultura de Defesa e, assim, contrapor-se ao que expressou Díaz Rodríguez (2017, p. 4):

Em uma primeira aproximação, pode-se afirmar que a origem da falta de cultura de segurança e defesa está na percepção que tem a sociedade espanhola sobre a defesa em si e sobre as Forças Armadas.

### ***A Cultura de Defesa no Brasil***

O Brasil, um país continente, com aproximadamente oito e meio milhões de quilômetros quadrados e que faz fronteiras com quase a totalidade dos países da América do Sul, distingue-se por ser tradicionalmente pacífico, e suas relações internacionais,

de acordo com o Art. 4º de sua Constituição (BRASIL, 1988), tem como princípios, entre outros, a autodeterminação dos povos; a não-intervenção; a igualdade entre os Estados; a defesa da paz; e a solução pacífica dos conflitos.

A defesa, devido a diversas condicionantes — entre as quais evidenciamos a de o país colocar em prática os princípios da Constituição acima destacados; a existência de fronteiras consolidadas por meio de tratados; e a não participação em conflitos bélicos na atualidade —, acaba por ser colocada, em geral, em um segundo plano pela sua sociedade, pois é transmitida a sensação de que a defesa não é um assunto que necessite de prioridade. Segundo Carlos Lúcio W. dos Santos (2013, p. 10),

a mentalidade de defesa da sociedade brasileira tenderá a diminuir cada vez mais, como consequência da sensação consolidada de segurança periférica resultante da aprofundada ausência de ameaças.

A Política Nacional de Defesa (PND) (BRASIL, 2012a, p. 12) admite o mesmo cenário, quando afirma que,

após longo período livre de conflitos que tenham afetado diretamente o território e a soberania nacional, a percepção das ameaças está desvanecida para muitos brasileiros.

Corroborando com este pensamento, a Estratégia Nacional de Defesa (END) (BRASIL, 2012b, p. 114) se refere ao fato de que,

apesar dos esforços desenvolvidos nos últimos anos, configuram-se ainda como vul-

nerabilidades da atual estrutura de defesa do país: o envolvimento, ainda não significativo, da sociedade brasileira com os assuntos de defesa.

A PND foi aprovada em 2005 e atualizada em 2012. Estabelece objetivos e diretrizes para o preparo e o emprego da capacitação nacional, com o envolvimento dos setores militar e civil, em todas as esferas do Poder Nacional. De acordo com o referido documento,

um dos propósitos da Política Nacional de Defesa é conscientizar todos os segmentos da sociedade brasileira da importância da defesa do país e de que esta é um dever de todos os brasileiros. (BRASIL, 2012a, p. 12)

Destaca-se como um de seus Objetivos Nacionais de Defesa: conscientizar a sociedade brasileira da importância dos assuntos de defesa do país.

A END foi lançada em 2008 e revisada em 2012. Segundo esta Estratégia, foram identificados e analisados os principais aspectos positivos e as vulnerabilidades na atual estrutura de defesa do país, o que permitiu levantar algumas oportunidades a serem exploradas, como a necessidade de

um maior engajamento da sociedade brasileira nos assuntos de defesa e maior integração entre os diferentes setores dos três poderes e das três instâncias de governo do Estado brasileiro e desses setores com os institutos nacionais de estudos estratégicos, públicos ou privados. (BRASIL, 2012b, p. 114)

A implementação da END foi orientada pelas chamadas ações estratégicas, que

relatam atuações em diversas áreas, como na do Ensino, na qual se busca:

promover maior integração e participação dos setores civis governamentais na discussão dos temas ligados à defesa, através, entre outros, de convênios com Instituições de Ensino Superior e do fomento à pesquisa nos assuntos de defesa, assim como a participação efetiva da sociedade brasileira, por intermédio do meio acadêmico e de institutos e entidades ligados aos assuntos estratégicos de defesa. (BRASIL, 2012b, p. 148)

Uma das ações estratégicas, que orientaram a implementação da END, foi a criação do Instituto Pandiá Calógeras (BRASIL, 2018a), que é um centro de pesquisa que assessoria o ministro da Defesa, cuja missão “é produzir análise, promover o diálogo e estimular o conhecimento sobre temas de interesse da defesa nacional” e, também, “contribui para adensar a relação entre civis e militares de maneira permanente e estruturada”. Entre as linhas de pesquisa do Instituto, as atividades se concentram em temas considerados prioritários pela END, como o da Cultura de Defesa:

A importância que a cultura brasileira atribui à defesa e ao envolvimento da sociedade com o tema. O papel desempenhado pela academia, mídia, política e educação nas medidas e ações do Estado, com ênfase no campo militar, para a defesa do território, da soberania e dos interesses nacionais contra ameaças preponderantemente externas, potenciais ou manifestas. (BRASIL, 2018a)

Outra ação estratégica de grande relevância foi a criação do Núcleo da Escola Superior de Guerra (ESG) em Brasília, co-

nhecido como Campus Brasília, que tem por finalidade “aproximar a Escola da Defesa com o centro político e decisor” (BRASIL, 2018b), otimizando a formação de recursos humanos ligados aos assuntos de defesa. As suas atividades acadêmicas e administrativas estão sendo desenvolvidas, temporariamente, nas instalações do Ministério da Defesa (MD), até que suas instalações definitivas estejam prontas.

Cabe ressaltar que a ESG desenvolve nas suas instalações no Rio de Janeiro o Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia (CAE-PE), que, segundo seu Resumo Histórico, tem como destinação atual:

preparar civis e militares, do Brasil e das Nações Amigas, para o exercício de funções de direção e assessoramento de alto nível na administração pública, em especial nas áreas de segurança e da defesa nacional, desenvolvendo planejamentos estratégicos nas expressões do Poder Nacional. (BRASIL, 2018c)

As atividades do CAEPE são desenvolvidas de segunda a sexta-feira em horário integral; tem a duração de 40 semanas (março a dezembro); seus trabalhos são desenvolvidos por meio de palestras, debates, discussão dirigida, painéis, viagens e visitas de estudos; sendo realizado por pessoas de notável competência, com atuação relevante nos diversos segmentos da sociedade brasileira, os militares e os servidores civis das Forças Armadas.

### **Conclusão sobre a aplicabilidade das atividades de difusão da Cultura de Defesa da Espanha no Brasil**

As medidas adotadas pela Espanha, baseadas em diversas normativas e nas ações

realizadas pelo seu Ministério da Defesa, em especial as desenvolvidas pelo Centro Superior de Estudos da Defesa Nacional (CESEDEN), têm propiciado que a sociedade espanhola esteja mostrando-se cada vez susceptível à cultura em matéria de defesa. Cabe destacar que já participaram, aproximadamente, mais de 2.100 alunos, entre civis e militares, nos cursos de Defesa Nacional do Departamento de Cultura e Diplomacia de Defesa (DCDD) do CESEDEN, tornando-se, assim, importantes instrumentos difusores dessa cultura e frequentados por um seletivo público de civis, dos mais diversos setores da sociedade.

Os cursos de Defesa Nacional desenvolvidos na Espanha constam de diversas conferências, estas ministradas por pessoas das áreas de segurança e defesa e de renome em suas respectivas esferas de atuação. No caso espanhol, devido à proximidade dos países no continente europeu, realiza-se uma viagem a um país de interesse, muitas vezes a Bruxelas, devido à presença da sede da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) e da Comissão Europeia e Parlamento Europeu. Os gastos para a realização dos cursos são relativos ao pagamento dos meios de transporte (ônibus) até o local da visita em território nacional; das passagens de avião, alimentação e hotel na cidade visitada na parte internacional; e das conferências, que são normalmente indenizáveis, independente de o conferencista ser militar ou civil. As despesas citadas são as que geram os maiores custos para a realização dos cursos de Defesa Nacional na Espanha.

Como foi verificado anteriormente, a Cultura de Defesa no Brasil é pouco difun-

dida, devido a diversos fatores já abordados. Todavia, tem evoluído ao longo dos anos, em especial por diversas medidas que vêm sendo implementadas, como a colocação em prática das medidas previstas e atualizadas da Política Nacional de Defesa e a Estratégia Nacional de Defesa, que lançaram bases de disseminação desta cultura, como o Instituto Pandiá Calógeras e o fomento de instituições, como a criação do Campus Brasília da Escola Superior de Guerra; além da manutenção de cursos na área de defesa, como o realizado na própria ESG, por meio do Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia (CAEPE).

A realização no Brasil de cursos no formato dos cursos de Defesa Nacional da Espanha seria facilitada, quando do estudo da missão da ESG, estabelecimento de ensino (EE) de referência no campo da Defesa nacional e que abaixo está transcrita:

Desenvolver atividades acadêmicas que permitam compreender as realidades nacional e internacional, visando preparar civis e militares para o desempenho de funções de direção e assessoramento de alto nível, no campo da Defesa Nacional, incluindo o que concerne à Segurança e ao Desenvolvimento. (BRASIL, 2018d)

Como acima referenciado, verifica-se que a missão da ESG está bem alinhada com a do CESEDEN, quanto à preparação de civis e militares em alto nível no campo da Defesa Nacional, civis estes que poderão ser difusores da cultura voltada para esta área. A grande diferença para os cursos hoje desenvolvidos na Espanha está na carga horária de duas horas ao dia e no horário diferente

do laboral, o que permite que as atividades diárias não tenham de ser deixadas totalmente à parte quando da sua realização, um dos maiores óbices para a participação, em especial, dos civis nesses cursos.

A realização destes cursos em EE com sedes em grandes centros nacionais, como Rio de Janeiro e Brasília, é proporcionada pela facilidade de contato com conferencistas do mais alto nível dos diversos segmentos profissionais da sociedade, como o político, econômico, científico-tecnológico e militar. Além do que foi exposto, possuem em seu entorno pessoas capazes para a difusão dos temas e estão próximos de unidades militares e da indústria de defesa, que poderiam ser visitadas, em especial as voltadas para a área tecnológica, as que mais despertam interesse por parte dos participantes dos cursos.

Os cursos de defesa nacional no Brasil estariam alinhados com os objetivos da Política Nacional de Defesa e com a Estratégia Nacional de Defesa, o que poderia ser um motivo a mais para a captação de recursos para sua realização. Cabe destacar, que muitas das empresas visitadas apoiam os cursos na Espanha, pois é uma forma de difundirem seus produtos aos diversos segmentos da sociedade e evidenciar sua importância no contexto nacional.

## Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 1988. Disponível em: <[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>, acessado em 17 abr. 2018.

\_\_\_\_\_. **Política Nacional de Defesa**. Brasília, DF, 2012a. Disponível em: <[www.defesa.gov.br/estado-e-defesa/politica-nacional-de-defesa](http://www.defesa.gov.br/estado-e-defesa/politica-nacional-de-defesa)>. Brasília, DF, 2012, acesso em 17 abr. 2018.

\_\_\_\_\_. **Estratégia Nacional de Defesa**. Brasília, DF, 2012b. Disponível em: <[www.defesa.gov.br/estado-e-defesa/estrategia-nacional-de-defesa](http://www.defesa.gov.br/estado-e-defesa/estrategia-nacional-de-defesa)>. Brasília, DF, 2012, acesso em 17 abr. 2018.

Cabe ressaltar que o Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação homologou a inserção da Defesa no rol das ciências estudadas no Brasil, em maio de 2017, sendo de muita importância para o futuro da área, como deixou claro seu relator:

Essa medida tornará a Defesa tema acadêmico corrente no meio universitário, extensivo à sociedade, ampliando a participação da pesquisa já realizada e de novos pesquisadores de diversas áreas, em assuntos vitais à segurança nacional. (BRASIL, 2018e, p. 2)

Assim, como foi possível na Espanha, no futuro, os cursos na área de Defesa Nacional poderiam ser reconhecidos em programas *stricto sensu* na área.

A realização de cursos abordando este importante tema é uma oportunidade a mais para que a sociedade se conscientize que não cabe somente aos militares a Defesa Nacional, mas sim é uma tarefa que todos os brasileiros devem compartilhar, buscando um Brasil mais forte, desenvolvido e seguro, frente a um futuro cada vez mais incerto e cheio de desafios, em que nem sempre as ameaças são perceptíveis com facilidade, tudo com a finalidade de contrapor-se ao nosso *deficit* de Cultura de Defesa. 🌐

BRASIL. Ministério da Defesa. Escola Superior de Guerra. **Campus Brasília**. Disponível em: <[www.esg.br/index.php/es/2014-02-19-17-54-22/brasilia](http://www.esg.br/index.php/es/2014-02-19-17-54-22/brasilia)>. Brasília, DF, 2018b, acesso em 23 abr. 2018.

\_\_\_\_\_. **Resumo Histórico do Curso**. Disponível em: <[www.esg.br/index.php/es/curso-de-altos-estudos-de-politica-e-estrategia-caepe](http://www.esg.br/index.php/es/curso-de-altos-estudos-de-politica-e-estrategia-caepe)>. Rio de Janeiro, RJ, 2018c, acesso em 23 abr. 2018.

\_\_\_\_\_. **Nossa Missão**. Disponível em: <[www.esg.br/index.php/es/2014-02-19-17-51-50/apresentacao](http://www.esg.br/index.php/es/2014-02-19-17-51-50/apresentacao)>. Rio de Janeiro, RJ, 2018d, acesso em 24 abr. 2018.

BRASIL. Ministério da Defesa. Instituto Pandiá. **Quem somos**. Disponível em: <[pandia.defesa.gov.br/pt/sobre-o-instituto#o-que-fazemos](http://pandia.defesa.gov.br/pt/sobre-o-instituto#o-que-fazemos)>. Brasília, DF, 2018a, acesso em 23 abr. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. **Inserção da Defesa no rol das ciências estudadas no Brasil**. Disponível em: <[portal.mec.gov.br/docman/maio-2017-pdf/65331-pces147-17-pdf/file](http://portal.mec.gov.br/docman/maio-2017-pdf/65331-pces147-17-pdf/file)>. Brasília, DF, 2018e, acesso em 25 abr. 2018.

COSIDÓ, Ignacio. **Cultura de defensa, gasto militar y Fuerzas Armadas en España**. Informe del Instituto de Seguridad y Cultura. Madri/ Espanha, 2017. Disponível em: <[www.infodefensa.com/archivo/files/Cultura-de-Defensa-gasto-militar-y-Fuerzas-Armadas-en-Espa%C3%B1a.pdf](http://www.infodefensa.com/archivo/files/Cultura-de-Defensa-gasto-militar-y-Fuerzas-Armadas-en-Espa%C3%B1a.pdf)>, acesso em 02 fev. 2018.

CULTURA MILITAR y conciencia de Defensa en España. **La Gaceta**. Madri/Espanha, 2017. Disponível em: <[gaceta.es/noticias/cultura-militar-conciencia-defensa-espana-01022017-0754/](http://gaceta.es/noticias/cultura-militar-conciencia-defensa-espana-01022017-0754/)>. Acesso em 29 jan. 2018.

DÍAZ RODRIGUEZ, Joel. **La cultura de defensa en España: un nuevo enfoque para su impulso desde la sociedad civil**. Documento de Opinión 121/2017 – IEEE. Madri/ Espanha, 2017.

DOS SANTOS, Carlos Lúcio Waldino. **A evolução da mentalidade de defesa no Brasil e seus reflexos para as Forças Armadas**. Rio de Janeiro, RJ, 2013. Disponível em: <[www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0ahUKEwjg35aCqfbaAhWSyqQKHTQ6DH8QFggnMAA&url=http%3A%2F%2Fwww.eceme.eb.mil.br%2Fpublicacoes-eceme-5%2Fartigos-antiores%2Fitem%2Fdownload%2F150\\_0569222b01616102e9c24fe1222ce6e0&u sg=AOvVaw0PtbUPQCrBdzQ9yMKczhSg](http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0ahUKEwjg35aCqfbaAhWSyqQKHTQ6DH8QFggnMAA&url=http%3A%2F%2Fwww.eceme.eb.mil.br%2Fpublicacoes-eceme-5%2Fartigos-antiores%2Fitem%2Fdownload%2F150_0569222b01616102e9c24fe1222ce6e0&u sg=AOvVaw0PtbUPQCrBdzQ9yMKczhSg)>, acesso em 17 abr. 2018.

ESPAÑA. **Ley Orgánica 5/2005 de Defensa Nacional**. Boletín Oficial del Estado núm. 276. Madri/ Espanha, 2005. Disponível em: <[www.defensa.gob.es/Galerias/defensadocs/LO-defensa-nacional-2005.pdf](http://www.defensa.gob.es/Galerias/defensadocs/LO-defensa-nacional-2005.pdf)>, acesso em 06 abr. 2018.

\_\_\_\_\_. **Ley 36/2015 de Seguridad Nacional**. Boletín Oficial del Estado Núm. 233. Madri/ Espanha, 2015. Disponível em: <[www.boe.es/boe/dias/2015/09/29/pdfs/BOE-A-2015-10389.pdf](http://www.boe.es/boe/dias/2015/09/29/pdfs/BOE-A-2015-10389.pdf)>. Acesso em 06 fev. 2018.

\_\_\_\_\_. **Real Decreto 998/2017**. Boletín Oficial del Estado. Núm. 287. Madri/ Espanha, 2017b. Disponível em: <[www.boe.es/boe/dias/2017/11/25/pdfs/BOE-A-2017-13645.pdf](http://www.boe.es/boe/dias/2017/11/25/pdfs/BOE-A-2017-13645.pdf)>. Acesso em 06 fev. 2018.

ESPAÑA. Ministerio de Defensa. **Directiva de Defensa Nacional 1/2004**. Madrid/España, 2004, pg.9. Disponível em: <[www.centredelas.org/images/stories/adjuntos/510\\_ddn\\_2004.pdf](http://www.centredelas.org/images/stories/adjuntos/510_ddn_2004.pdf)>. Acesso em 06 fev. 2018.

\_\_\_\_\_. **Directiva de Defensa Nacional 1/2012**. Madrid/ España, 2012. Disponível em: <[www.defensa.gob.es/Galerias/defensadocs/directiva-defensa-nacional-2012.pdf](http://www.defensa.gob.es/Galerias/defensadocs/directiva-defensa-nacional-2012.pdf)>. Acesso em 06 fev. 2018.

\_\_\_\_\_. **Estrategia de Seguridad Nacional 2017**. Madrid/ España, 2017a. Disponível em: <[www.dsn.gob.es/es/estrategias-publicaciones/estrategias/estrategia-seguridad-nacional-2017](http://www.dsn.gob.es/es/estrategias-publicaciones/estrategias/estrategia-seguridad-nacional-2017)>. Acesso em 06 fev. 2018.

ESPAÑA. Ministerio de Defensa. Centro Superior de Estudios de la Defensa Nacional. **Plan General del XXXVII Curso de Defensa Nacional**. Madrid/ España, 2017c.

ESPAÑA. Ministerio de Defensa. Portal Cultura de Defensa. Cultura de Defensa. **¿Qué es la cultura de defensa?** Madrid/España, 2018a. Disponível em: <[www.portalcultura.mde.es/comun/culturaDefensa.html](http://www.portalcultura.mde.es/comun/culturaDefensa.html)>. Acesso em 29 jan. 2018.

\_\_\_\_\_. **¿Qué órganos del Ministerio de Defensa tienen responsabilidad en materia de cultura de defensa?** Madrid/ España, 2018b. Disponível em: <[www.portalcultura.mde.es/comun/culturaDefensa.html](http://www.portalcultura.mde.es/comun/culturaDefensa.html)>. Acesso em 29 jan. 2018.

\_\_\_\_\_. **¿En qué líneas de actuación se materializa la Cultura de Defensa??** Madrid/ España, 2018c. Disponível em: <[www.portalcultura.mde.es/comun/culturaDefensa.html](http://www.portalcultura.mde.es/comun/culturaDefensa.html)>. Acesso em 29 jan. 2018.

ESPAÑA. Presidencia del Gobierno. **Estrategia de Seguridad Nacional 2013**. Madrid/ España, maio. 2013. Disponível em: <[www.dsn.gob.es/es/estrategias-publicaciones/estrategias/estrategia-seguridad-nacional](http://www.dsn.gob.es/es/estrategias-publicaciones/estrategias/estrategia-seguridad-nacional)>. Acesso em 06 fev. 2018.

MARSAL MUNTALA, Jordi. **Cultura de seguridad y defensa**. Revista Española de Defensa/ 2016. Madrid/ España, 2016. Disponível em: <[www.defensa.gob.es/Galerias/gabinete/red/2016/red-329-cultura-defensa.pdf](http://www.defensa.gob.es/Galerias/gabinete/red/2016/red-329-cultura-defensa.pdf)>. Acesso em 31 ago. 2018.

N. da R.: A adequação do texto e das referências às prescrições da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) é de exclusiva responsabilidade dos articulistas.